

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA

Elena Mendes Santos Fernandes

**DE “QUASE BRANCO” A NEGRO ASSUMIDO: A LITERATURA
INFANTIL NO ENFRENTAMENTO AO RACISMO**

Belo Horizonte
2010

Elena Mendes Santos Fernandes

**DE “QUASE BRANCO” A NEGRO ASSUMIDO: A LITERATURA
INFANTIL NO ENFRENTAMENTO AO RACISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em História da África e Cultura Afro-Brasileira, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Liliane dos Santos Jorge
Co-orientadora: Miriam Lúcia dos Santos Jorge

Belo Horizonte
2010

Elena Mendes Santos Fernandes

DE “QUASE BRANCO” A NEGRO ASSUMIDO: A LITERATURA INFANTIL NO ENFRENTAMENTO AO RACISMO

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em História da África e Cultura Afro-Brasileira, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Liliane dos Santos Jorge
Co-orientadora: Miriam Lúcia dos Santos Jorge

Aprovado em 11 de dezembro de 2010.

BANCA EXAMINADORA

Lilian dos Santos Jorge – Faculdade de Educação da UFMG

Miriam Lúcia dos Santos Jorge – Faculdade de Educação da UFMG

Maria José Batista Pinto – Faculdade de Educação da UFMG

Dedico este trabalho a minha família, aos meus alunos, colegas da E.M.C.V.M e todos que contribuíram para alcançar os objetivos propostos no Projeto de Ação Pedagógica.

Inicialmente quero agradecer a Deus pela oportunidade.
Agradeço a minha família, pelo amor incondicional.
Aos meus professores, pelos conhecimentos adquiridos.
E finalmente aos colegas de curso pela convivência e trocas.

*“Se se quiser falar ao coração dos homens, há que se
contar uma história. Dessas onde não faltem
animais, ou deuses, e muita fantasia. Porque é assim
– suave e docemente – que se despertam
consciências.”*
Jean de La Fontaine

RESUMO

Este trabalho consiste na sistematização de um Plano de Ação Pedagógica, desenvolvido no ano de 2010, na escola Escola Municipal “Cornélio Vaz de Melo”, em uma turma de alunos de 4anos.

O tema central deste trabalho foi a Literatura Infantil e teve como principal objetivo as questões etnico raiciais.

Este trabalho está estruturado em 3 partes.

Na primeira parte, fazemos uma descrição do contexto em que o Plano de Ação Pedagógica foi desenvolvido, apresentamos a temática escolhida e sua justificativa teórica, bem como seus objetivos gerais e específicos.

Na justificativa discutimos teoricamente acerca de a inserção da lei 10.639/03 nos currículos oficiais da Educação Básica, refletindo sobre a representação do negro na Literatura Infantil, buscando assim o reconhecimento da identidade racial de crianças pequenas.

Na segunda parte descrevemos o desenvolvimento das ações pedagógicas, destacando entrevista com pessoas da família, literatura infantil com temática afro-brasileira, escolha de livros de literatura infantil com temática afro-brasileira e leitura dos livros em sala de aula com atividades correlatas.

Finalmente, na terceira parte, apresentamos uma avaliação do trabalho feito ressaltando o envolvimento das crianças em relação às questões étnico-raciais e a necessidade de se elaborar em todo ambiente escolar, um trabalho que promova o reconhecimento e o respeito às diferenças.

Palavras-chave: Educação Infantil; Relações étnicas- raciais; Literatura Infantil

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
1.1 Um breve histórico da Escola Municipal Cornélio Vaz de Melo.....	09
1.2 O projeto político pedagógico	10
1.3 O público atendido pela escola	10
1.4 O perfil da turma na qual será desenvolvido o plano de ação	11
1.5 Temática escolhida e Justificativa	13
1.6 Objetivos	17
2. METODOLOGIA.....	18
3. DESENVOLVIMENTO.....	24
4. AVALIAÇÃO.....	44
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
6. REFERÊNCIAS.....	47
7. ANEXOS.....	48

1. INTRODUÇÃO

1.1 Descrição do contexto escolar

1.1 Um breve histórico da Escola Municipal Cornélio Vaz de Melo

A Escola Municipal Cornélio Vaz de Melo é uma escola pública da rede Municipal de Belo Horizonte, que se constitui em pólo de educação infantil. Desde 2001, atende crianças de 2,8 meses a 5,8 meses. Está localizada na Rua Leopoldino de Oliveira, 231, no Bairro Aparecida. É bem localizada, está num corredor de fácil acesso, numa região que possui um comércio variado e próximo.

A área onde se situa a Escola era uma antiga fazenda, cujo proprietário tinha uma filha chamada Maria Aparecida. Na época da ocupação urbana dessa fazenda, o bairro passou a se chamar Vila Maria Aparecida. Inicialmente a Escola se chamava Grupo Escolar Municipal da Vila Maria Aparecida, e atendia da 1ª a 4ª séries. A partir do Decreto 244 de 25/07/53, houve uma mudança do nome da escola, que passa a ser denominado Grupo Escolar Municipal Cornélio Vaz de Melo, em homenagem ao antigo médico e prefeito da cidade de Belo Horizonte. Em 02/01/1985, o Decreto 4903, do Prefeito Rui Lage, determina que o Grupo Escolar Municipal Cornélio Vaz de Melo, “dando continuidade à programação de expansão da rede de instrução pré-escola, fica transformado em pólo de Instrução Pré-escolar”, atendendo apenas às crianças de seis anos. Em meados daquele ano, a denominação da escola passa a ser Jardim Municipal Cornélio Vaz de Melo através do Decreto 5010 (20/06/85). Desde então a Escola se dedica a atender à Educação Infantil.

O prédio da escola é antigo, em 2004 passou por uma boa reforma: troca do telhado, substituição do forro de madeira pelo forro de PVC e pintura geral. Apresenta as seguintes dependências: sala de diretoria, 5 salas de aula, brinquedoteca, cozinha, refeitório, depósito de merenda, 4 banheiros infantis, 1 banheiro adaptado para cadeirantes, elevador, 3 banheiros para funcionários e 2 pátios.

1.2 O projeto político pedagógico

Quando cheguei à escola transferida da E. M. Maria da Glória Lommez, o Projeto Político Pedagógico -PPP- estava sendo reestruturado com a participação de toda a equipe escolar e comunidade. Sua proposta expressa a identidade de uma escola: sua filosofia, seus valores, as concepções, princípios e diretrizes que orientam a ação cotidiana junto às crianças, famílias, comunidade e os profissionais da instituição.

As concepções que norteiam o trabalho são: criança, educador, educação, inclusão, sociedade e desenvolvimento e aprendizagem.

As diretrizes para a Educação étnico-raciais ainda não foram incorporadas no PPP da escola.

1.3 O público atendido pela escola

As famílias atendidas pela escola são provenientes de bairros e vilas variadas, uma vez que a matrícula é realizada independentemente da zona residencial de onde provêm. A maioria chega até a escola a pé e em poucos casos de ônibus, especial ou de carros particulares.

Existe grande diversidade das famílias com relação à condição sócio-econômica, grande parte não tem salário fixo (a maioria “faz bico”), fazendo também atividades temporárias. Muitos pais trabalham na região, em atividades ligadas ao comércio, pequenas indústrias, economia informal, construção civil, trabalho doméstico. Em algumas famílias, as mães são responsáveis pelo sustento e organização familiar. Há mães solteiras e pais solteiros. Há muitas famílias extensas, morando juntos, no mesmo lote, pais, avós, tios e outros.

A clientela atendida pela Escola tem acesso restrito aos bens culturais. Todos têm aparelho de tv. Poucos têm acesso a bibliotecas, jornais, revistas, livros, cinema, teatro, museu. Costumam fazer passeios para locais de fácil acesso. Algumas

famílias participam do Congado e das atividades promovidas pela Igreja, que são as vivências culturais presentes no bairro.

Há famílias que desde os avós estudaram na escola e procuram vaga para os filhos e netos, pois já sabem o trabalho que é realizado e fazem questão de falar que a característica marcante da escola é organização e o comprometimento de todos. Apontam que o trabalho da escola é muito sério, organizado e dinâmico. A criança aprende sem estresse.

1.4 O perfil da turma na qual será desenvolvido o plano de ação

Em 2005, iniciei como educadora na E.M. “Cornélio Vaz de Melo” onde me adaptei bem a todo o ambiente escolar e também aos colegas, que na maioria ocupam o cargo de professoras.

Nos primeiros anos de trabalho nesta escola, trabalhei inicialmente no turno da tarde, com crianças de 5 anos e nos anos seguinte em forma de rodízio (3 vezes manhã e 2 vezes tarde).

Hoje trabalho no primeiro turno com alunos de 4 anos. As crianças são organizadas em turmas por faixa etária a maior parte do tempo; porem em outros momentos, visando à socialização e ao crescimento de todas, elas são agrupadas por faixa etárias diferentes numa mesma atividade.

Cada turma tem uma professora referência e também conta com a participação de duas professoras de apoio que trabalham com as crianças em momentos diários que são estabelecidos nos tempos escolares.

As crianças são distribuídas nas turmas de acordo com os critérios estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação - SMED: 03 anos (16 alunos para uma professora) 04 anos (20 alunos para uma professora); 05 anos (25 alunos para uma professora).

Iniciei em fevereiro com a turma de 04 anos (20 alunos), dentre eles uma criança cadeirante com Hidrocefalia.

A fase de adaptação transcorreu de forma tranqüila. A turma é falante, agitada, demonstrando na maioria das vezes dependência para resolver os seus conflitos e atitudes.

Neste ano de 2010, pretendo desenvolver um trabalho pautado na Proposta Político Pedagógica da escola, visando ao desenvolvimento de capacidades, envolvendo as dimensões afetiva, física, cognitiva e de relação interpessoal entre outras; sem, no entanto, perder de vista o ritmo de cada criança de forma respeitosa, significativa e prazerosa.

Após convívio, pude observar que estas crianças não têm acesso a cinema e teatro. Na rodinha, as crianças (na maioria evangélica e uma minoria católica) falam sempre sobre os passeios dominicais em igrejas.

Em relação aos seus medos e projetos para o futuro, elas ainda demonstram medo dos personagens das histórias infantis como: bruxas, monstros, lobo mau, bicho papão entre outros quando estão sozinhos. Quanto ao futuro demonstram desejos em ser mãe, pai, músico, enfermeiro e médico.

A turma é constituída por crianças na maioria negras que não se reconhecem como tal e alguns até se intitulam “quase brancas”.

Não demonstraram nenhum conhecimento sobre a história da África e culturas afro-brasileiras. Ao conversarmos sobre o continente foi percebido o grande interesse pelos animais que lá habitam.

1.5 Temática escolhida e Justificativa

Contar e ouvir histórias são hábitos que fazem parte da vida humana. Atentas a importância dessa prática no cotidiano escolar, percebemos que o gosto pela leitura deve ser estimulado desde cedo e que esse contato com livro deve estar tecido no lúdico e no prazer, pois as crianças “deve sentir a necessidade do ler e do escrever no seu brincar” como nos dirá Vygotsky (1989, p.134). Arelado ao incentivo para formação de novos leitores, a opção pela abordagem de questões relativas à educação das relações étnico-raciais através de histórias infantis, intenciona promover a visibilidade de sujeitos afro-descendentes no cotidiano escolar.

Ao refletir sobre a prática pedagógica e os projetos desenvolvidos, e considerando a inserção da lei 10.639/03 nos currículos oficiais da Educação Básica, pretendo refletir sobre a representação do negro na Literatura Infantil, buscando assim o reconhecimento da identidade racial de crianças pequenas. Esta será a temática central do Plano de Ação Pedagógica registrado neste trabalho de conclusão de curso.

De acordo com o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, o papel da educação Infantil é significativo para o desenvolvimento humano, a formação da personalidade, a construção da inteligência e a aprendizagem. Os espaços coletivos educacionais, nos primeiros anos de vida, são espaços privilegiados para promover a eliminação de qualquer forma de preconceito, racismo e discriminação, fazendo com que as crianças, desde muito pequenas, compreendam e se envolvam conscientemente em ações que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais para a história e a cultura brasileira.

Ouvir histórias é o início da aprendizagem para ser um leitor. É ainda "suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida, é encontrar outras idéias para solucionar questões. É a cada vez ir se identificando com outra personagem (...) e assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas..." (ABRAMOVICH,1989: 17).

Em nosso cotidiano escolar são desenvolvidos vários projetos com o envolvimento de toda comunidade. Dentre eles destaca-se o “Projeto de Literatura Infantil” , que tem como objetivo despertar o gosto pela leitura e formar novos leitores. Semanalmente, as crianças levam para casa, uma sacola personalizada e a família

participa lendo junto a criança, o livro escolhido por ela. No dia seguinte, é oportunizado a todos fazer comentários. Fazemos também um sorteio para que o aluno possa recontar a história.

Percebo que os livros literários de maior acesso pelas crianças em sala de aula e utilizados nos projetos desenvolvidos não retratam personagens negros. De acordo com Lima (2005), geralmente, quando personagens negros entram nas histórias aparecem vinculados á escravidão. Para esta autora, o problema não está em contar histórias de escravos, mas na abordagem do tema, que na maioria das vezes, faz com que crianças negras se sintam constrangidas. Diante disso pergunto: onde estão os personagens/protagonistas negros que se aproximam da realidade da maioria das crianças negras com as quais trabalhamos? A representação do negro retratado na literatura infantil é negação ou construção de uma identidade?

Acredita-se que a literatura pelo seu caráter simbólico possa contribuir sobremaneira para reflexões que rompam com uma visão construída sob o pilar da desigualdade étnica e se solidifique sob uma base de valorização da diversidade. A identificação com narrativas próximas de sua realidade e com personagens que vivem problemáticas semelhantes as suas leva o leitor a re-elaborar e refletir sobre o seu papel social e contribui para a afirmação de uma identidade étnica.

A legislação brasileira, nas últimas décadas, tem contemplado a Educação Infantil. Isso ocorreu a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988 (Art. 208, Inciso IV), na aprovação da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96) e no Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI - BRASIL, 1998).IV. Nestes documentos, a Educação Infantil vem sendo respeitada, sendo considerada como um dos instrumentos necessários para dar início à educação e à socialização das crianças.

Como afirma Lima (2005) é na Educação Infantil que são formados os primeiros embriões dos valores humanos, costumes e princípios éticos, então ali, com certeza as manifestações racistas e discriminatórias poderão ser amplamente combatidas. É preciso trabalhar a discussão da diversidade já na infância. Se a criança não for preparada desde cedo, dificilmente romperá com os preconceitos possivelmente presentes em seu meio e tenderá a repetir os padrões de discriminação que aprender. A luta pela superação do racismo e da discriminação racial é, pois, tarefa de todo educador, independente do seu pertencimento étnico-racial, crença religiosa ou posição política.

De acordo com as Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais, (...) tal igualdade pressupõe o reconhecimento das diferenças que sabemos existir. Para tanto é necessário ter informação sobre os direitos que necessitam ser assegurados a todas as crianças. Isso exigirá um olhar mais atento e maior sensibilidade, pois as diferenças se manifestam no cotidiano e carecem de “leitura” (decodificação dessas manifestações) pela educadora, seja na relação criança-criança, adulto - criança, criança - família, criança – grupo social.

A educadora, por sua vez, é um ser humano possuidor de singularidade e está imersa em determinada cultura que se apresenta na relação com o outro (igual ou diferente). Manifestar-se contra as formas de discriminação é uma tarefa da educadora, que não deve se omitir diante das violações de direitos das crianças. Mobilizar-se para o cumprimento desses direitos é outra ação necessária. Essas atitudes são primordiais às educadoras que buscam realizar a tarefa de ensinar com responsabilidade e compromisso com suas crianças.

É importante destacar que a garantia legal dos direitos não promove sua concretização. São as atitudes afetivas e intencionais que irão demonstrar o compromisso com tais direitos. Reconhecer as diferenças é um passo fundamental para a promoção da igualdade, em a qual a diferença poderá vir a se transformar em desigualdade.

É com o outro, pelos gestos, pelas palavras, pelos toques e olhares que a criança construirá sua identidade e será capaz de representar o mundo atribuindo sua identidade, significados a tudo que a cerca. Seus conceitos e valores sobre a vida, o

belo, o bom, o mal, o feio, entre outras coisas, começam a se constituir nesse período.

A leitura oral é feita não somente por quem lê, mas pode ser dirigida a outras pessoas, que também “lêem” o texto ouvindo-o. Os primeiros contatos das crianças com a leitura ocorrem desse modo. Os adultos lêem história para elas. Ouvir histórias é uma forma de ler. (GAGLIARI,1997).

Ouvir história é o início da aprendizagem para ser um leitor. É ainda “suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida, é encontrar outras idéias para solucionar questões. É a cada vez ir se identificando com outra personagem (...) e assim esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas...(ABRAMOVICH, 1989,17) indo além, diria que ouvir histórias é viver emoções, diferentes como alegria, tristeza, medo insegurança, tranquilidade. É ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário.

É através de uma história que as crianças podem descobrir outros lugares, outros tempos. E o que é mais interessante, tudo isso aprendido com prazer. Assim ouvir história é importante como fonte de prazer, além de contribuir para o desenvolvimento da criança.

É importante que o livro seja tocado pela criança, folheado, de forma que ela tenha um contato mais íntimo como o objeto de seu interesse. A partir daí ela começa a gostar dos livros, perceberem que eles fazem parte do mundo fascinante, onde a fantasia apresenta-se por meio de palavras e desenhos.

Ao desenvolver o Plano de Ação Pedagógica “O reconhecimento e afirmação da identidade da criança negra” por meio das obras literaria infantil, na instituição Escola Municipal Cornélio Vaz de Melo, espero possibilitar às crianças, oportunidades de refletir e vivenciar valorosas e justas formas de convivência com o diferente, para que cresçam capazes de fazer a diferença numa sociedade marcadamente preconceituosa e carente de valores éticos e morais.

1.6 Objetivos

1.6.1 Objetivos Gerais

- Promover o conhecimento, o reconhecimento e a valorização de aspectos das manifestações artísticas e literárias afro-brasileiras
- Sensibilizar o corpo docente e discente da escola e, por meio deles, sensibilizar também os pais dos alunos a respeito da temática;

1.6.2 Objetivos específicos

- Conhecer obras literárias infantis que abordam temáticas afro-brasileiras.
- Aproximar a criança de literaturas diferenciadas das que já conhecem;
- Proporcionar o prazer de ler e vivenciar novas leituras da literatura infantil afro-brasileira;
- Familiarizar-se com novas histórias;
- Construir o hábito de ouvir histórias e sentir prazer nas situações que envolvem leitura de histórias;
- Promover um ciclo de apreciação de leituras diversificadas;
- Construir a elevação do aumento da auto-estima das crianças negras;
- Questionar e tentar desconstruir práticas racistas e discriminatórias;
- Estabelecer alianças com professores para um trabalho coletivo;

1. METODOLOGIA

Este Plano de Ação Pedagógica será desenvolvido em quatro etapas, a saber:

- 1ª: Entrevista dos alunos com pessoas de suas famílias sobre a literatura infantil com temática afro-brasileira
- 2ª: Pesquisa e escolha de livros de literatura infantil com temas relativos à cultura afro-brasileira.
- 3ª: Leitura dos livros em sala de aula e atividades correlatas.
- 4ª: Exposição de trabalhos dos alunos.

Detalhamento das etapas do Plano de Ação Pedagógica:

1ª Etapa: Entrevista

A etapa inicial deste plano de ação utilizou entrevistas, contendo questões relacionadas às concepções que as famílias das crianças têm sobre a literatura afro-brasileira e a questão étnico-racial. As entrevistas foram realizadas em dois momentos, com 9 perguntas elaboradas pela professora com conhecimento e revisão da coordenadora Elci.

A primeira entrevista foi realizada pela professora junto aos pais, no período de abril a setembro, durante anamnese dos alunos:

- 1) - Você conhece a lei 10.639/03?
- 2) - Sabe do que se trata esta lei?
- 3) - Indique a cor/ raça do pai ou mãe da criança.
- 4) - Sua criança tem descendência (avô ou avò) negra?
- 5) - Qual a cor/raça de sua criança?

A segunda entrevista foi realizada com perguntas e anexada ao para casa:

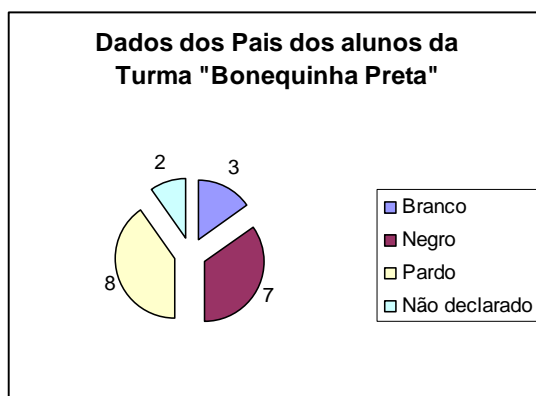
- 6) - Seu filho gosta de ouvir histórias?
- 7) - A família tem costume de contar histórias para a criança?
- 8) -A família já leu algum livro que fale da questão étnico-racial(livros que abordam temas sobre a cultura negra)?
- 9) - Se marcou sim, indique um livro.

Após coleta de dados das entrevistas conclui-se que:

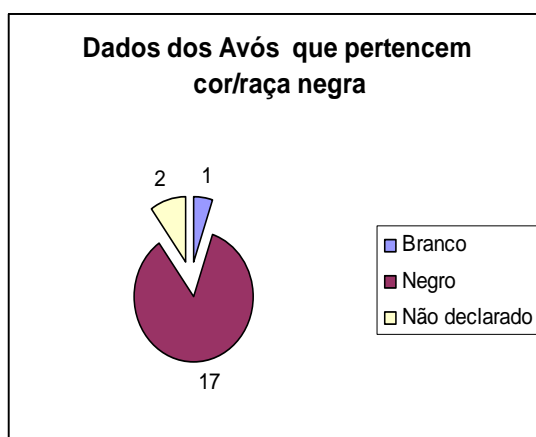
Questões 01 e 02

- Todos os pais desconhecem a lei 10639/03 e conseqüentemente o seu conteúdo.

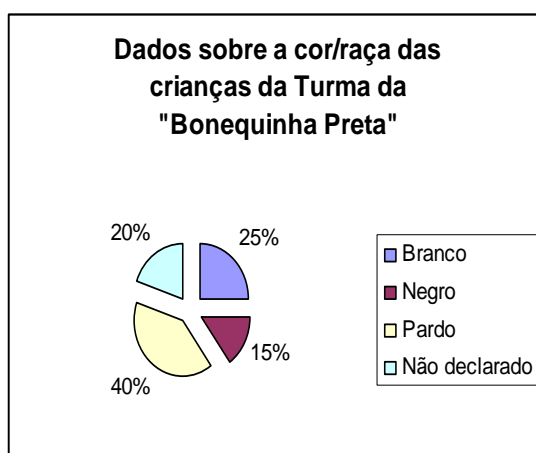
Questão 03



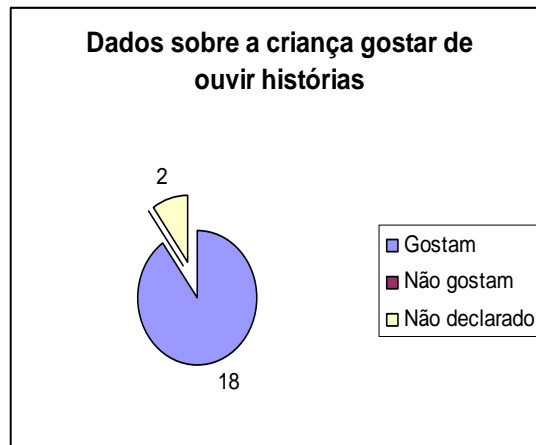
Questão 04



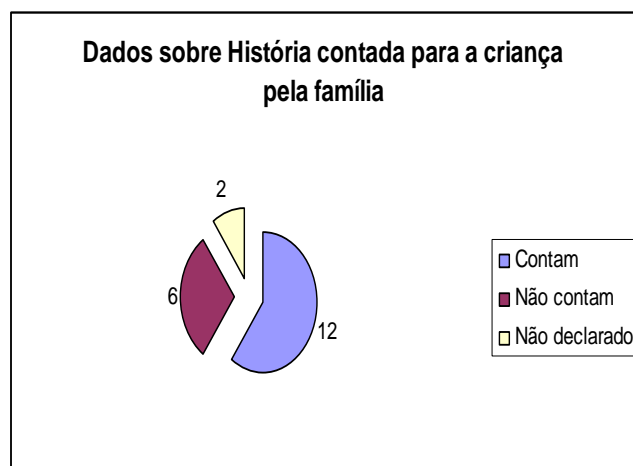
Questão 05



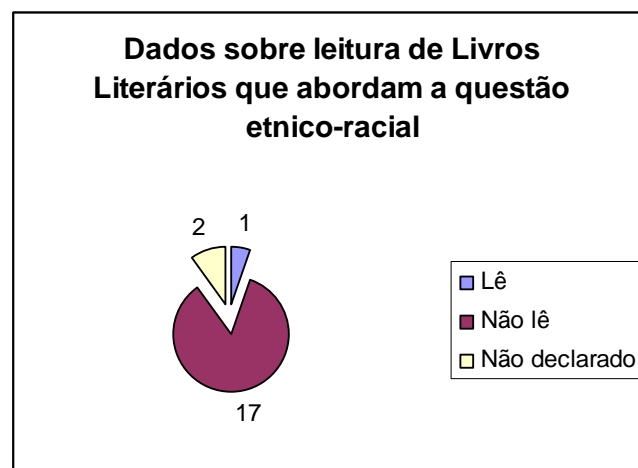
Questão 06



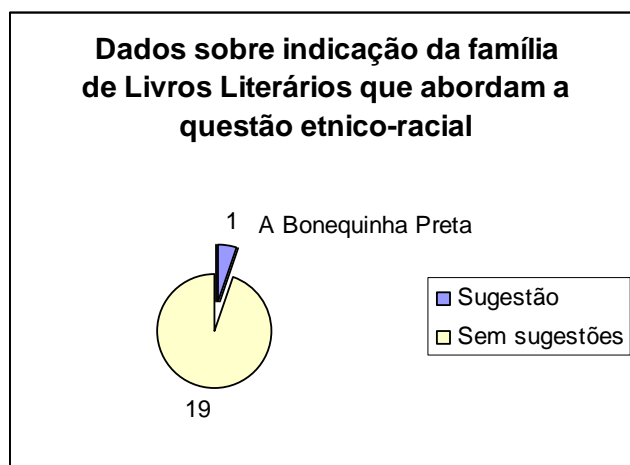
Questão 07



Questão 08



Questão 09



2ª Etapa: Pesquisa e escolha dos livros

Após pesquisa na escola e em outra instituição em que trabalho (Biblioteca da Escola Estadual “Santos Anjos”), foi reunido alguns livros literários para que as crianças tivessem contato e escolhessem os títulos de acordo com seu maior interesse. Os livros escolhidos pelos alunos, foram relacionados e organizados para serem trabalhados do mês de abril ao mês de novembro de 2010.

Todos os títulos em anexo relacionados foram escolhidos pelas crianças, com histórias que abordam a questão étnico-racial, que passaram a fazer parte do Projeto de Literatura Infantil desenvolvido pela escola, durante todo ano, com envolvimento e participação também dos familiares.

O Projeto de Literatura Infantil são atividades discutidas e elaboradas no início do ano letivo, pelo coletivo escolar (professores, educadores, coordenação e direção). Os livros são relacionados previamente pela professora, e esta lista é anexada junto ao livro para ser assinada pelos responsáveis, devendo também ser datado e acompanhada de acordo com a leitura dos mesmos. Todas as terças-feiras é feito um rodízio com os livros (de acordo com a quantidade de alunos de cada turma). Cada criança leva um livro literário para casa, em uma sacola personalizada, para ser lido junto à família. Ao retornar, uma criança é sorteada para o reconto e maior aprofundamento da história através de comentários e reflexões.

Na rodinha todas as crianças têm oportunidade de fazer um breve comentário da parte que mais gostaram da história lida, fazendo com que as outras crianças se interessem pela história do colega. Após explorar bastante a oralidade das crianças, fazemos reflexões sobre algumas questões como: valores culturais, o amor, o egoísmo, a questão de sermos diferentes com relação à cor, a valorização as diferenças, o respeito ao próximo, amizade, etc.

Nesta etapa, busquei estimular as crianças e suas respectivas famílias a ler e apreciar a literatura infantil com temas relacionados à cultura afro-brasileira.

3ª Etapa

Os livros “A Bonequinha Preta”, “Menina bonita do laço de fita” e “Bruna e a galinha d’angola”, que abordam a questão étnico-racial, foram mais enfatizados no Plano de Ação Pedagógica, por meio dos quais desenvolvemos prática de leitura e reflexão crítica com maior apreciação das obras. Em seguida, além do reconto pela criança e coletivo da classe, outras atividades foram desenvolvidas para enriquecimento e fortalecimento do trabalho, como: leitura de outros portadores de texto; observação de fotos; confecção de livro, contação de histórias; trabalho com artes de acordo com a história; música, teatro e filme e outros.

4ª Etapa: Socializando a produção dos alunos:

Para finalizar fizemos exposição com abertura para visitaçãõ de todos os envolvidos no processo.

Cronograma de execução

Cronograma de desenvolvimento do Plano de ação Pedagógica				
Etapas	Atividades	Recursos e materiais utilizados	Período da realização	Responsáveis pela execução
1 ^a Conhecendo hábitos de leitura	Entrevista com os pais, feita pela professora das crianças	Roteiro de entrevista (questionário com 9 perguntas)	Abril	Professora Familiares
2 ^a Pesquisando e Escolhendo livros	Visita à Brinquedoteca da escola	Livros diversos	Maio	Professora Coordenação Apoio
3 ^a Escutando histórias e realizando atividades	Leitura do Livro 1: discussão, reconto desenho	Giz de cera, lápis, lápis de cor, tesoura, canetinhas, guache, papel, jornal, revistas, papel crepom.	Junho/julho/ Agosto	Professora ref. Professora de apoio
	Leitura do livro 2	Papel, giz de cera, canetinha, lápis, lápis de cor, canetinha	Setembro/outubro	
	Leitura do livro 3	Papel, giz de cera, lápis, tinta, pincel, caixa de leite, papel fantasia	Outubro/novembro	
4 ^a Socializando a produção da turma	Exposição aberta à comunidade.	Trabalhos dos alunos	Dezembro	Professora

3. DESENVOLVIMENTO

1ª etapa

No período de abril a junho, uma vez por semana, 1 ou 2 pais foram convocados para entrevista com a professora.

Após entrevista e análise da pesquisa realizada por meio do questionário, os dados coletados foram organizados e deram origem aos gráficos anteriormente apresentados (páginas...). A leitura dos gráficos nos permite afirmar que as famílias, em sua grande maioria, sabem de sua descendência africana e se reconhecem como negros ou pardos.

Em relação ao tema do Plano de Ação Pedagógica Literatura infantil afro-brasileira, a resposta aos itens questionados, demonstrou quase que unânime, a falta de hábito de leitura e conhecimento dos livros que abordam a questão étnica- racial.

2ª etapa



Na brinquedoteca, as crianças tiveram oportunidades de manusear e escolher alguns livros que abordam a questão étnico- racial.

Este momento foi propiciado, intencionalmente, com vários livros selecionados previamente pela professora, com a colaboração da coordenação e do professor de apoio.

Após visitação à brinquedoteca, escolhemos através de votação entre as crianças 3 livros de maior interesse pela turma. Os livros literários escolhidos foram “A Bonequinha Preta”, “Menina Bonita do Laço de Fita” e “Bruna e a Galinha D’angola. Tudo transcorreu de forma democrática e tranqüila, pois, a preferência por esses 3 livros, foram quase unânime.

3ª etapa

Livro 1 - A bonequinha Preta

1º Momento



Iniciamos a história com a chegada de uma bonequinha preta, confeccionada pela professora, com a colaboração de alguns pais. A bonequinha preta foi feita no tamanho aproximado ao das crianças da turma. Ela foi colocada em um saco surpresa e entregue a turma como vinda de uma terra distante chamada África, que logo foi batizada como Bonequinha Preta e passou a fazer parte da rotina da turma. Começamos então a confeccionar suas roupas de acordo com a bonequinha da história (vestido vermelho com bolinhas).

Em cada semana a bonequinha passou a se sentar em uma das mesinhas (5 mesinhas com 4 cadeiras), para participar do nosso dia-a-dia.

Para ter a companhia da boneca na mesinha, foram elaborados pela turma, alguns combinados como: disciplina (não bater ou brigar), respeitar as professoras, os colegas e etc.

2º Momento



Exploração da capa do livro e a autora: Aláide Lisboa de Oliveira.

Apresentei a foto da autora e sua biografia de forma que todos tivessem oportunidade de fazer perguntas e despertar a curiosidade sobre a história.

3º Momento

A história “A Bonequinha Preta” foi contada por partes durante todo o mês, se estendendo ao mês seguinte com relatos, reflexões sobre as dimensões do pensar e



agir do ser humano. As reflexões em sala passaram a acontecer na rodinha, sob o viés da história, sempre pautadas no respeito, amizade, solidariedade, diferença racial, igualdade, belo, feio, mentira, verdade, preguiça, direitos, deveres, bondade, amigo, inimigo, perdão, respeito, sinceridade e amor.

4º Momento



Para ilustrar melhor a historia foi pedido às crianças garrafa pet para confecção de uma poltrona para a nossa bonequinha preta.

A poltrona foi confeccionada em sala de aula com envolvimento de todas as crianças.



A bonequinha preta passou a fazer parte das mesinhas das crianças, sentada na poltrona que foi coberta com uma capa rosa de acordo com a história.

As crianças também passaram a disputar o assento com os colegas e a bonequinha preta. Confeccionamos também, com a participação de todos, um livreto com o reconto coletivo, com ilustração na capa feita por um aluno.

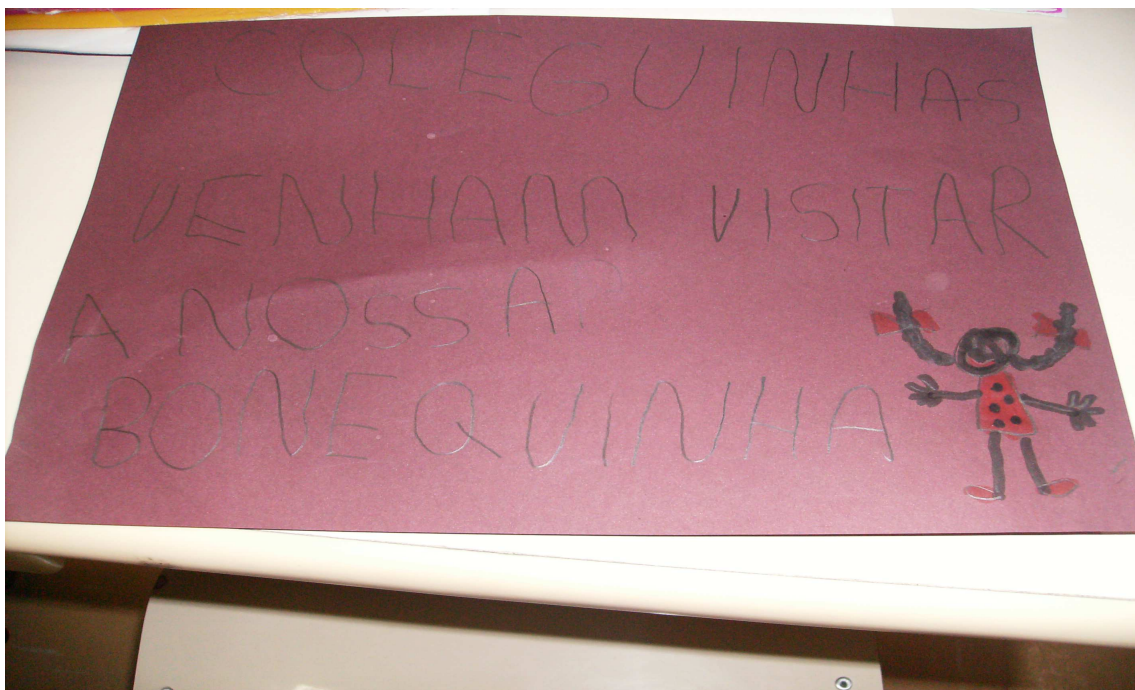
Todos tiveram oportunidade de desenhar (desenho livre), a Bonequinha Preta para exposição no mural da escola, que já estava agendado para a turma desde o início do ano letivo par o mês de novembro.



Para confecção desse mural, as crianças fizeram 20 bonequinhas pretas com jornal, papel crepom preto e lã. Para a poltrona do mural, usamos tinta guache, caixa de fósforos grande e pequena.

Livro 2 – Menina Bonita do Laço de Fita

1º Momento



Antes da apresentação do livro, decoramos uma caixa com chitão e fitas para estimular a imaginação das crianças quanto ao conteúdo existente na caixa. Dentro da caixa foi colocado o livro e uma boneca de pano com as características da

boneca da história. Cartazes com pequenos desenhos da historia, foram espalhados pela sala levando algumas crianças a fazerem perguntas sobre o que estava na caixa de presente tinha relação com os cartazes colocados dias anteriores. A caixa ficou fechada durante uma semana, para que todos pudessem adivinhar ou sugerir o que havia ali dentro.

2º Momento

Após muitas sugestões e imaginações, a caixa foi aberta por todos com grande surpresa.



A meninada logo percebeu a semelhança entre a boneca e as características da Menina Bonita do Laço de Fita da capa do livro que esta no fundo da caixa.



3º Momento



Nesse momento as crianças começaram a mexer no cabelo da boneca. Na oportunidade falamos sobre os tipos de cabelos, relacionando e exaltando a beleza dos cabelos e penteados das crianças negras da sala.

4º Momento

Foi falado para a turminha que a boneca era uma visita e que ficaria alguns dias em nossa sala, depois ela teria que visitar outros lugares (passeio em outras turmas e nas casas das crianças).

5º momento



Para explorar a capa do livro foi usado um fantoche para fazer algumas perguntas:

Com quem a gente se parece? Todas as pessoas são iguais?

Quem será essa menina? Como ela é?

Quais as suas características? Como ela parece estar se sentindo?

6º Momento



Explorei a imagem da capa com eles, fazendo perguntas sobre a ilustração, a cor da pele da menina, do coelho, o cabelo da menina (quem usa cabelo assim?), como é feito e se é difícil fazer um penteado com esse? Será que leva muito tempo? Destaquei o olhar apaixonado, pensativo-sonhador do coelho. Falei sobre a importância da ilustração na leitura.

Após explorar bastante a capa, comecei ler o livro, parando em cada página, mostrando as imagens e destacando as palavras e expressões que valorizam a beleza negra, “Era uma vez uma linda, linda. Os olhos dela pareciam duas azeitonas, daquelas bem brilhantes. Os cabelos eram enroladinhos e bem negros, feitos fiapos da noite. A pele era escura e lustrosa, que nem o pêlo da pantera negra quando pula na chuva.” Ao narrar a história chamei atenção para os adjetivos que evocam uma imagem positiva da menina, valorizando nela aspectos como cabelo e cor de pele, que geralmente são “maqueados” quando o personagem é negro. A beleza natural da menina com os enfeites reforçam seu encanto, dando a ela ares de personagem de contos de fadas, pois: “Ainda por cima, a mãe gostava de fazer trancinhas no cabelo dela e enfeitar com laço de fita colorida. Ela ficava parecendo uma princesa das Terras da África, ou uma fada do Reino do Luar”. Nesses trechos

tentei estimular o imaginário das crianças, com apresentação de uma bela princesa de contos de fadas, elevando a auto-estima da criança.

7º Momento



Relacionando a descoberta do coelho, falamos sobre a família e refletimos se "a gente se parece sempre com os pais, os tios, avós e até com os parentes tortos". Na atividade do para casa as crianças perguntaram aos pais com quem eles se pareciam e alguns levaram foto para comprovar a sua semelhança. Na rodinha todos relataram o resultado ("Minha mãe disse que meus olhos são parecidos com os dela, mas que meus cabelos e minha boca se parecem com os da minha avó). Chegamos à conclusão que somos parecidos com as pessoas da nossa família e o coelho branco estava certo ao procurar uma coelha negra para ter filhos negros. Percebemos também que o bacana é sermos diferentes, cada um com sua característica e beleza diferente, sem padrões, para que possamos respeitar a diversidade.

8º Momento



No globo terrestre, localizamos os cinco continentes - a América, a Europa, a Ásia, a África e a Oceania, ressaltando que eles são divididos em países, cada um com seus costumes e tradições, suas festas, músicas e danças, suas religiões e seu jeito de ser, pois ninguém é igual a ninguém e é isso que dá graça à vida.

Conversamos também sobre as "famílias" (povos) que formam o Brasil: os índios, o negro, o colonizador europeu, os imigrantes italianos, japoneses, árabes, judeus etc. Ao nível das crianças conversamos sobre os povos que foram se cruzando, para formar a grande família brasileira, que temos as características de suas origens. Suas contribuições também estão em nossas festas, na música, na culinária, nas histórias etc.

Destacamos a importância do respeito à diversidade étnico-cultural que compõe a nossa cultura e o nós povo Brasileiro. O Respeito e a valorização as diferenças podemos começar em nosso ambiente de convivência como o ambiente escolar.

9º Momento



Confecção do livrão com desenhos e reconto das crianças.

A bonequinha também foi visitar a casa das crianças e todos relataram na rodinha sobre a visita da bonequinha. A criança também presenteava a bonequinha com roupas ou adereços feito pela família.



Bruna e a Galinha D'angola



Na E.M Cornélio Vaz de Melo, a estratégia utilizada para os professores se reunirem com a direção e com a coordenação pedagógica, sem prejuízo da carga horária dos alunos, é a realização de oficinas. As oficinas acontecem duas vezes no mês para que todo o corpo docente possa reunir com a direção e coordenação, para discutir as questões pedagógicas. Os alunos do turno são divididos e agrupados por cores, com as três faixas etárias (3,4 e 5 anos), onde dois professores desenvolvem uma oficina com atividades lúdicas.

Essas oficinas acontecem as sextas-feiras de cada mês, durante todo o ano. As professoras/educadoras devem dar preferência às atividades lúdicas, para que todas as idades possam participar. Optamos por desenvolver atividades relacionadas a nossa rotina respeitando o interesse de todos. Como as crianças gostam de animais, a história de Bruna e a Galinha D'Angola, foi a escolhida.

Sendo uma das professoras escolhidas para conduzir estas oficinas, eu e a outra professora, escolhemos trabalhar com atividades artísticas, refletindo sob a história de “Bruna e a Galinha D’angola”. O nosso principal objetivo foi possibilitar o contato entre as idades sem perder o foco do Plano de Ação sobre as questões relativas às relações étnico-raciais de forma lúdica e artística, através das historias infantis.

Nas oficinas, centramos as atividades na construção de “galinhas d’angolas” e “panôs africanos”. A este respeito, cumpre ressaltar a relação da cultura africana com a realidade de nossas crianças. Esses alunos também foram questionados se conheciam outras histórias semelhantes, deles, dos familiares, de amigos, conhecidos etc.

Iniciamos o trabalho, como de costume, conversando um pouco sobre a história, entendemos que dessa forma a contação adquire significado para criança, o que não significa necessariamente aquisição de conteúdos, mas sim ao seu pleno desenvolvimento





Logo depois, partimos para a contação propriamente dita. Estabelecido o primeiro contato, cada criança recontou a história desenhando-a em uma silhueta de galinha de papel sulfite. Em um segundo momento, cada aluno produziu a sua “Conquém”, a partir de uma outra silhueta de galinha feita em papel sulfite, a qual foi pintada com giz de cera, tinta guache, cola colorida preta e decorada com bolhinhas brancas. Num terceiro momento moldamos com as crianças a silhueta de galinha com massinha de modelar e argila. As crianças desenharam também sua “Conquem” em pedaços de TNT (Panô) de várias cores, para que tentassem reproduzir ou se aproximarem dos quadros do livro para o tecido.

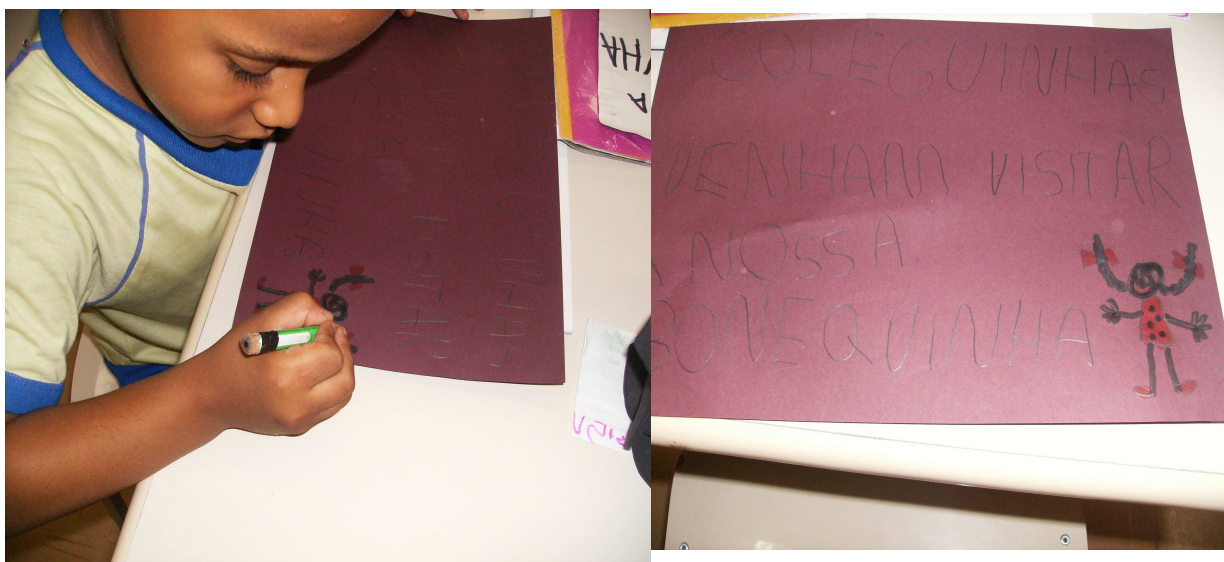
Como última atividade, propusemos às crianças, cantar a música de Vinícius de Moraes e Toquinho, A Galinha d' Angola.

Usamos o mapa e o globo terrestre para que as crianças localizassem no continente africano o país Angola. Para melhor ilustrar, as crianças viram em livros e pela internet figuras de pessoas Angolanas.



4ª etapa

Fizemos exposição de todos os trabalhos desenvolvidos no Plano de Ação Pedagógica e convidamos toda a equipe escolar, familiares dos alunos para visita em nossa sala. Os trabalhos ficaram expostos no dia 20 de novembro e para a nossa felicidade a mostra foi um sucesso com a presença da maioria dos pais.



Mostra de trabalhos feitos pelas crianças e familiares.



2. AVALIAÇÃO

No início do plano de ação, as crianças em suas falas demonstraram a interferência de estereótipos e preconceitos em relação às personagens negras. Durante o processo, a literatura afro-brasileira foi despertando nelas, valor estético e humano. As crianças começaram a falar da cor de sua pele com maior tranquilidade, respeito e orgulho. A esse respeito, chamou minha atenção, principalmente, um menino negro que, no início do trabalho desenvolvido se identificava como “quase branco”. Ao final do processo, este mesmo aluno passou a reconhecer-se negro, fato que muito me tocou e inspirou o título deste trabalho.

Percebe-se um grande interesse das crianças em continuar conhecendo a cultura africana, principalmente de forma lúdica, através de histórias que valorizam a cultura negra, assim, acredita-se que elas podem desenvolver um pensamento menos comprometido com a visão dicotômica de inferioridade/superioridade entre os grupos étnicos.

Quanto ao ambiente familiar, percebe-se também que temos um longo caminho a percorrer em relação ao silenciamento, das questões étnicas.

Durante meus contatos com as famílias, percebi que elas não ficavam à vontade para abordar o assunto das diferenças étnicas. As respostas eram curtas e em suas falas a linha de pensamento às vezes era interrompida com explicações de conflitos e lembranças preconceituosas em relação à cor da pele. Ao definir a cor de seus filhos, a maioria das famílias define como pardo, negando a negritude e as evidências.

Portanto percebo uma grande necessidade de se introduzir no Projeto Político Pedagógico de nossa escola, ações que valorizam e respeitam as diferenças étnicas, com envolvimento de todos no processo (direção/coordenação/professores e educadores).

Concordando com “Eliane Cavalleiro”, promover uma educação para o entendimento das diferenças étnicas, livre de preconceitos, representa uma possibilidade real de formação de sujeitos menos preconceituosos nas novas gerações. A prevenção de práticas discriminatórias, penso, requer um trabalho sistemático de reconhecimento precoce da diversidade étnica e dos possíveis problemas que o preconceito e a discriminação acarretam em solo brasileiro, desde a educação infantil, familiar e escolar. Tal prática pode agir preventivamente no sentido de evitar que pensamentos preconceituosos e práticas discriminatórias sejam interiorizadas e cristalizadas pelas crianças, num período em que elas se encontram muito sensíveis as influencias externas, cujas marcas podem determinar sérias consequências para a vida adulta.

No que concerne ao preconceito racial, mostra-se, ainda, indispensável diante da miscigenação do povo brasileiro, o aprofundamento do estudo das questões étnico-raciais, desde a infância.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho as crianças começaram a se identificarem como negras como maior espontaneidade. Despertou também maior interesse pelos livros literários que abordam a questão étnica.

No ambiente escolar, percebo certa insegurança dos professores em geral em lidar com a questão do racismo, pois quando surgem conflitos relacionados a este tema, muitos recorrem a mim justificando esta atitude por eu ter me preparado teoricamente, para lidar com a questão.

Este fato me autoriza a afirmar que, a escola deve oportunizar a todos nós formadores de opinião, professores, educadores, momentos de estudo e reflexão, indispensáveis para efetivação da Lei 10.639/03, elaborando assim um trabalho que promova o reconhecimento, a valorização e o respeito às diferenças.

6. REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Rachel de. **Tramas da Cor – enfrentando o preconceito no dia-a-dia escolar**. São Paulo, Selo Negro, 2ª Ed. 2005, 110p.

_____. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, Coronária Editora Gráfica Ltda, 2ª Ed. 2006, 256p.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Contexto, Selo Negro, 2ª Ed. 2003, 110p.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Summus, Selo Negro, 3ª Ed. 2001, 213p.

CANDAU, Vera Maria. **Somos tod@s iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos**. Rio de Janeiro, DP&A , 2003, 174p.

KABENGELE, Munanga. **Origens africanas do Brasil contemporâneo: Histórias, Línguas, Culturas e Civilizações**. São Paulo, Global , 1ª Ed. 2007, 109p.

Disponível em, site, <http://WWW.acordacultura.org.br/> consultado em 16/10/2010

Disponível em, blog, <http://blog.orolix.com.br/blog/brincandoeducando/> consultado em 02/09/2010

Disponível em, site, <http://www.acordacultura.org.br/> consultado em 12/08/2010

Disponível em, blog, <http://criancanegritude.blogspot.com/2006/08/literatura-infantil-textos.html> consultado em 22/12/2010

CONDE, Narrimam Rodrigues. **A Importância Do “era uma vez...” – Estrutura narrativa dos contos de fadas auxilia na construção da produção oral ou escrita de alunos em fase de alfabetização**. Revista Caderno AMAE – Literatura e Biblioteca Escolar, Fundação Amae para Educação e Cultura, p.29 – 33, 2001.

SALVADOR, César Coll. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento/César Coll Salvador**; trad. Emília de Oliveira Dihel. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994, 159p.

NOGUEIRA, Maria Cristina. **Por que e como trabalhar com as imagens dos livros de literatura infantil**. Revista Pátio Educação Infantil, Ano1, Nº2, Agosto/Novembro, Porto Alegre, Artmed editora S.A, p.29-35

8. ANEXOS

Lista de Livros Literários do Projeto Sacola Literatura Infantil

- 1 – OLIVEIRA, Alaíde Lisboa. **A Bonequinha Preta**, editora Lê
- 2 – MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do Laço de Fita**, editora Ática
- 3 – CAIRNS, Laurie Krebs, Júlia Cirns. **Um Safári na Tanzânia** – editora SM
- 4– SANTANA, Patrícia. **Entremeio sem babado**, editora Maza
- 5 - ROCHA, Ruth. **O Amigo do Rei**, editora Ática
- 6 – BERNABÉ, Odair. **A Ovelha Negra**, editora Ione Meloni Nassar
- 7 – BERNASCONI, Pablo. **A Vaca Branca, Mancha Preta**
- 8 – BARBOSA, Rogério Andrade. **Os Três Presentes Mágicos**, editora Record.
- 9 – LIMA, Graça. **Cadê?**, editora Lacerda Editores
- 10 – PATERNO Semiramis. **A cor da Vida**, Editora Lê
- 11 – JUNQUEIRA, Sonia, Mariângela Haddad. **O menino e o Tambor**, Ed. Autêntica
- 12 – SUPPA, Camila Fillinger. **Euzébia Zanza**, editora Girafinha
- 13 – RIBÓN, Marta. **Descubra o Mundo África**, editora Ciranda Cultural
- 14 – COSTA, Madu. **Meninas Negras**, Maza edições
- 15 – ROSA, Sonia. **Lindara**, editora Nandyala
- 16 – ALMEIDA, Gercilga. **Bruna e a Galinha D'Angola**, editora EDC PALLAS
- 17 – LODY, Raul. **Seis Pequenos Contos Africanos**, editora Pallas
- 18 – COIMBRA, Hebe. **Na venda de Vera**, editora Manati
- 19 – MASSARANI, Mariana. **Berimbau mandou te chamar**, editora Manati
- 20- PETTY, Kate. **Brincadeiras**, editora Comboio de Corda

Confeccionando o Livro da Menina Bonita do Laço de Fita



Modelo de Capa CD-Rom

Elena Mendes Santos Fernandes

**DE “QUASE BRANCO” A NEGRO ASSUMIDO: A LITERATURA
INFANTIL NO ENFRENTAMENTO AO RACISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em História da África e cultura afro-brasileira, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Prof^a Liliane dos Santos Jorge
Co-orientadora: Miriam Lúcia dos Santos Jorge

Belo Horizonte, 2010